

América Central

G1172 - (Unesp) Dado que o Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos, parece que os Estados Unidos devem rejeitar a maioria das políticas do período pós-1945. Para Trump, a OTAN é um mau negócio, a corrida nuclear é algo bom, o presidente russo Vladimir Putin é um colega admirável, os grandes negócios vantajosos apenas para nós, norte-americanos, devem substituir o livre-comércio.

Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos: os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial – inclusive com o uso de armas, o que Theodore Roosevelt chamou, como todos sabem, de *Big Stick*?

Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate. Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato – afinal, outras nações pagaram pela Guerra do Golfo Pérsico de 1991. Nesse conflito e nas sucessivas intervenções norte-americanas na antiga Iugoslávia, os custos e as perdas foram baixos. Então, no início dos anos 2000, os americanos foram compreensivelmente absorvidos pelas consequências do 11 de setembro e pelas guerras e ataques terroristas que se seguiram. Agora, para melhor ou para pior, o debate está nas nossas mãos.

Eliot Cohen. “Should the U.S. still carry a ‘big stick’?”. www.latimes.com, 18.01.2017. Adaptado.

A chamada “política do *Big Stick*”, desenvolvida pelo presidente norte-americano Theodore Roosevelt, manifestou-se por meio

- do respeito ao princípio da autonomia e da independência dos povos nativos do continente americano.
- dos estímulos financeiros à recuperação econômica dos países latino-americanos, após a depressão econômica de 1929.
- das contínuas intervenções diretas e indiretas em assuntos internos dos países latino-americanos.

d) da elevação das taxas alfandegárias na entrada de mercadorias europeias nos Estados Unidos, após a crise de 1929.

e) da repressão às manifestações por direitos civis nos Estados Unidos da década de 1960.

G1173 - (Cftrj)



Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4244915/4109726/G8_2013.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

Regionalizar é uma tarefa de dividir o espaço segundo diferentes critérios que são devidamente explicitados e que variam segundo as intenções explicativas de cada trabalho. As divisões não são definitivas, nem pretendem inscrever a totalidade da diversidade espacial, elas devem simplesmente contribuir para um certo entendimento de um problema, colaborar para uma dada explicação.

GOMES, PC. da C. *O conceito de Região e sua discussão*. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, pp. 49–76, p. 63. (Adaptado).

Considerando as informações do texto, a tradicional regionalização do continente americano representada no mapa tem a intenção de diferenciar o espaço com base no seguinte critério:

- Ocupação colonial.
- Origem geológica.
- Tipo climático.
- Pureza étnica.

G1174 - (Unicamp) O chamado Triângulo Norte da América Central (TNAC) é uma das regiões mais violentas do planeta, equiparando-se às zonas de guerra. Grupos organizados praticam diariamente extorsão, perseguição, sequestros, assassinatos, abuso sexual, entre outros crimes. Em 2018, sob condições extremas de pobreza e violência, sem escolha, milhares de pessoas do TNAC abandonaram suas casas, deslocando-se por perigosas rotas em direção ao México e aos EUA.

Considerando essa situação geográfica, indique os países que compõem a região do TNAC e a atual estratégia adotada pela população emigrante.

- Venezuela, Costa Rica, Nicarágua; pequenos grupos deslocam-se por trens para fugir da violência dos guias ilegais (*coyotes*).
- El Salvador, Honduras, Guatemala; os emigrantes deslocam-se a pé em grandes caravanas por ser mais seguro e para se beneficiarem de apoio mútuo.
- Cuba, Haiti, República Dominicana; pequenos grupos deslocam-se em barcos, por ser mais seguro e para diminuir os custos da travessia.
- Belize, Nicarágua, Guatemala; os emigrantes deslocam-se a pé em grandes caravanas para diminuir os custos com os guias ilegais (*coyotes*).

G1175 - (Uepg-pss) (Adaptada) Sobre aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos e físicos de Cuba, assinale com V para verdadeiro e F para falso nas proposições a seguir.

- Aliado econômico dos EUA no período de Guerra Fria, Cuba sofre os efeitos do seu subdesenvolvimento nas áreas de educação e saúde principalmente.
- Apesar de possuírem papel relevante na Revolução Cubana e na maior parte da história recente da geopolítica desse país, nenhum dos irmãos Castro é presidente de Cuba atualmente.

3. Cuba é um país continental da América Central e assim como outros países centro-americanos dessa área é banhado tanto pelo oceano Atlântico, como pelo Oceano Pacífico.

4. Cuba, país socialista desde a segunda metade do século XX, permanece com esse sistema econômico mesmo em dias atuais.

A sequência CORRETA está indicada na alternativa:

- F, V, F, V.
- V, V, F, F.
- F, F, F, V.
- F, V, F, F.

G1176 - (Ufpr) “No período de 2009 a 2014, a economia de Cuba apresentou baixo crescimento do PIB e do PIB per capita, além de déficit fiscal em quase todos os anos. São evidências de uma profunda crise estrutural ocasionada por deficiências internas e influências externas que limitam fortemente o desempenho da economia, o desenvolvimento e a melhora da qualidade de vida da população”

(Rodríguez, 2016).

Sobre Cuba, levando em consideração os dados apresentados e os conhecimentos de geografia, é correto afirmar:

- A crise mundial iniciada em 2008 estancou o processo de desenvolvimento acelerado que a economia cubana vinha alcançando desde 1992, quando o fim da URSS livrou Cuba da interferência soviética.
- O baixo ritmo de crescimento do PIB é compensado pelas políticas de distribuição de renda adotadas no país, que contribuem para elevar a renda média da população.
- A participação popular na elaboração e execução de políticas públicas é um dos fatores estruturais responsáveis pelo déficit fiscal persistente, na medida em que pressiona os gastos sociais para cima.
- A crise internacional de 2008, o bloqueio econômico dos EUA e as deficiências do modelo de economia planificada são fatores externos e internos que contribuem para o baixo dinamismo econômico.
- As altas taxas de crescimento demográfico são um fator interno que contribui para o baixo crescimento do PIB per capita.

G1177 - (Usf) Analise o infográfico que revela alguns dados sociais e nos remete aos treze anos de Missão de Paz da ONU no Haiti.

Fim da Missão de Paz da ONU no Haiti

Brasil mandou 37 mil militares ao país em 13 anos



Fonte: Cia World Factbook e Google Maps

Infográfico elaborado em: 20/06/2017



Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>>. Acesso em: 20/09/2017.

De acordo com os dados apresentados, é correto afirmar que

- o Haiti ainda se caracteriza como um país subdesenvolvido.
- a missão da ONU favoreceu muito o país a ponto de torná-lo desenvolvido.
- o Haiti conseguiu atingir índices de alfabetização semelhantes aos do Brasil.
- o acesso à internet alcança índices semelhantes aos dos países do Mercosul.
- a Previdência Social é uma preocupação para a maioria da população do Haiti.

G1178 - (Upe-ssa) A América Central é integrada por uma área continental e outra área insular, separadas pelo mar das Antilhas ou mar do Caribe. A área continental se constitui em um grande istmo, que a une aos blocos da América do Norte e da América do Sul. Sobre os aspectos físico-geográficos e geoeconômicos dessa área, é correto afirmar que

1. a maior parte da área continental é dominada pelo clima tropical, mas, devido ao fator relevo, há variações climáticas, daí a presença de climas com baixas temperaturas, nos cumes das montanhas.

2. vários países da América Central, em face da forte influência da URSS, adotaram o modelo político e econômico socialista, como foi o caso de Cuba, Nicarágua, Guatemala e El Salvador.

3. na parte insular dessa região, percebe-se que há uma dependência econômica considerável de várias ilhas ao Reino Unido, à França e à Holanda.

4. na parte continental da América Central, o México se destaca economicamente, sobretudo na exploração de petróleo e de turismo, o qual apresenta o maior PIB da região.

5. Cuba adotou o regime de Partido Único com a ascensão ao poder de um grupo de guerrilheiros no ano de 1970 que acarretou um expressivo crescimento econômico do país. Na ocasião, foram abolidas as liberdades democráticas, e criou-se um grave conflito político-militar com os Estados Unidos.

Está CORRETO o que se afirma em

- 1 e 3, apenas.
- 2 e 4, apenas.
- 1, 3 e 4, apenas.
- 2, 3 e 5, apenas.
- 1, 2, 3, 4 e 5.

G1179 - (Ifce) Sobre a economia latino-americana, leia atentamente os itens abaixo.

I. Os países latino-americanos mais ricos são Brasil, México, Peru e Venezuela. Considerados emergentes, a economia destes países corresponde a, aproximadamente, 75% do PIB dos países da América Latina.

II. Os países latino-americanos são países dependentes da exportação de commodities agrícolas e minerais. Brasil, Argentina, México e Chile se destacam também na produção e exportação de manufaturados, pois possuem uma boa base industrial.

III. Nos demais países latino-americanos, principalmente da América Central, predominam indústrias de beneficiamento de produtos primários para exportação.

IV. Um dos fatores que criam sérias dificuldades ao desenvolvimento econômico e à integração social da América Latina é a relativa carência de vias de transporte em boas condições de uso.

Marque a alternativa que contém os itens **verdadeiros**.

- Somente II, III e IV.
- Somente I e III.
- Somente I, II e IV.
- Somente I, III e IV.
- I, II, III e IV.

G1180 - (Uepg) (Adaptada) Sobre problemas econômicos e sociais na América latina, leia as proposições a seguir:

I) O narcotráfico é um grave fator desestabilizador da estrutura econômica e social dos países latino-americanos, afetando a qualidade de vida das pessoas, aumentando a violência e a insegurança.

II) As dívidas externas e internas das economias latino-americanas têm um baixo custo e, o que seria gasto no pagamento das mesmas, tem sido utilizado para melhorar o bem-estar das populações.

III) Apesar da redução da pobreza absoluta, Brasil, México e Equador não conseguiram avanços na distribuição de renda entre toda a população.

IV) O desemprego é um item que não preocupa os governos dos países latino-americanos, pois os índices são os mais baixos do mundo.

V) A região concentra quase toda a produção mundial de coca, a base para obtenção da cocaína, e as áreas de maior produção estão na Colômbia, Peru e Bolívia.

Estão CORRETAS apenas as proposições:

- a) I, II e III.
- b) II, IV e V.
- c) I, III e V.
- d) III, IV e V.
- e) I, II e IV.

G1181 - (Fgv) A construção do Grande Canal Interoceânico, na Nicarágua, ligando os oceanos Atlântico e Pacífico, promete ser a maior rede de transporte hidroviário do hemisfério ocidental e poderá desafiar o controle dos EUA sobre a região. A nova hidrovia irá se estender por 286 km contra os atuais 81,5 km do Canal do Panamá. A principal vantagem da rota é sua largura de 83 metros e a profundidade de 27,5 m, o que permitirá a navegação de embarcações de classe superpesada, com porte de até 270 mil toneladas.

(Folha de S.Paulo, 2.07.2014)

A construção do canal é um projeto conjunto entre Nicarágua, Rússia e

- a) Cuba, que idealizou e custeará todo o projeto.
- b) China, que fornecerá o maior investimento financeiro.
- c) Venezuela, que lucrará com a diminuição dos custos de exportação do petróleo.
- d) EUA, que colaborará com amplos e variados recursos tecnológicos.
- e) Alemanha, pela redução dos custos de transporte de suas exportações para os países asiáticos.

G1182 - (Espm) O Canal do Panamá, que liga o Oceano Atlântico (através do Mar do Caribe) ao Oceano Pacífico, completa em 2014 cem anos.

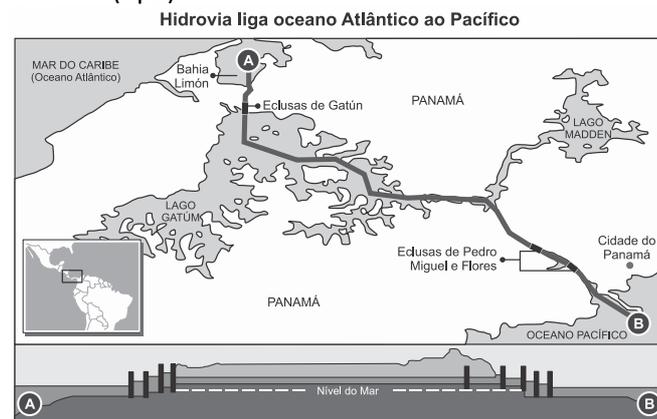
Em 1878, o francês Ferdinand de Lesseps, construtor do Canal de Suez, obteve da Colômbia, a quem a região pertencia naquela época, permissão para realizar a obra. Os trabalhos foram iniciados em 1880 e foram interrompidos quatro anos depois pela falência da empresa construtora.

O presidente dos EUA, Theodore Roosevelt, demonstrou interesse, em 1903, em terminar o projeto. Como o Senado colombiano se opunha ao projeto, os norte-americanos instigaram o movimento de independência do Panamá contra a Colômbia.

Com a independência do Panamá, o governo panamenho concedeu aos EUA o direito de completar a obra e controlar a zona do canal e os lucros gerados. O Canal do Panamá atualmente funciona sob o controle:

- a) dos EUA;
- b) do Panamá;
- c) da Colômbia;
- d) de parceria EUA – Panamá;
- e) de parceria EUA – Panamá – Colômbia.

G1183 - (Cp2)



(Fonte: <http://i1.r7.com/data/files/2C92/94A3/25E2/185A/0125/E4CC/B368/2EC7/canalPanama_700x500.jpg> Acessado em 09 out 2013)

Construído no início do século XX, o Canal do Panamá está sendo ampliado. Identifique a alternativa que justifica a construção e ampliação do Canal do Panamá.

- a) A construção do Canal favoreceu a exploração de petróleo na Venezuela ao permitir a ligação entre os Oceanos Atlântico e Pacífico;
- b) A ligação feita pelo Canal favorece as relações econômicas entre a Europa e os Estados Unidos que financiaram a sua construção;
- c) Com o canal as embarcações evitam contornar a América do Sul para passar de um oceano para o outro, reduzindo a distância e gastos com combustível;
- d) O Canal permite a ligação entre a América do Norte e a América do Sul, estimulando as atividades comerciais entre estas duas regiões do Continente Americano.

G1184 - (Ufba) (Adaptada) A América Latina parece começar a dominar — ou, pelo menos, a criar as condições para superar algumas de suas chagas históricas: pobreza, convulsões sociais, instabilidade política e baixo crescimento. Na última década, apesar da crise financeira internacional e da incerteza nos mercados do mundo rico, registrou vários anos seguidos de crescimento. O Brasil está redescobrendo a América Latina, e os sinais dessa mudança podem ser atestados de várias maneiras. Desde 2003, o comércio do país com a região quase triplicou. Visitas de empresários brasileiros em busca de oportunidades de investimentos nos países vizinhos são cada vez mais frequentes. Pode-se creditar às multinacionais brasileiras uma parte importante desse novo empuxo.

(MENDES, 2008, p. 34).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o continente latino-americano, em seus aspectos físicos, políticos, sociais e econômicos, é INCORRETO afirmar:

a) A América Latina é uma porção do continente americano que, se comparada a situação de sua população com a da América Anglo-Saxônica, revela grandes diferenças étnicas, culturais, econômicas e sociais.

b) Os governos dos países latino-americanos, na pós-crise de 2008, aplicaram políticas para combater o período crítico, aumentaram o gasto público social, e conseguiram, de modo geral, baixar a inflação, com avanços no combate à pobreza extrema.

c) O México, situado na América Central, tem seu território formado por imensas planícies, apresentando grande produção agrícola, industrial e amplo crescimento após sua integração ao Acordo de Livre Comércio da América.

d) O Brasil, além de investir na produção de bens e serviços, financia obras de infraestrutura em vários países latino-americanos, possui empresas envolvidas na construção de estradas, pontes e hidrelétricas em países andinos e fábricas de cimento e aço em várias regiões, somando-se a outros investimentos que pontilham o mapa do continente.

e) O Brasil é o país que detém a maior superfície e o maior número de fronteiras com outros países da América Latina, ocorrendo, no trecho do Arco Central — uma área de transição entre a Amazônia e o Centro Sul —, problemas relacionados com o tráfico de entorpecentes.

G1185 - (Fatec) “O tipo de colonização mercantilista e exploradora deixou marcas profundas nas sociedades latino-americanas. Algumas dessas marcas permanecem até hoje. Como exemplo, podemos mencionar a utilização dos melhores solos agrícolas para o cultivo de gêneros de exportação, ficando os piores para a produção dos alimentos consumidos pelos próprios habitantes. Ou ainda a concentração da população predominantemente perto do litoral e dos portos que davam acesso às metrópoles e que, hoje, dão acesso aos mercados estrangeiros.”

(VESENTINI, José W. & VLACH, Vânia. *Geografia crítica*, 7ª série. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 76. Adaptado.)

Outra dessas marcas sociais características da colonização de exploração nos países latino-americanos é

a) a independência tecnológica dos países latino-americanos.

b) a enorme concentração de terras em territórios e em reservas indígenas.

c) as elevadas taxas de natalidade causadas pela seca nas regiões desérticas.

d) a grande desigualdade social e econômica entre as várias regiões nacionais.

e) o imperialismo norte-americano exercido sobre suas colônias latino-americanas.